

Há poesia no ensino remoto? Um relato de experiência das atividades do projeto de extensão Nas asas da leitura

Is there poetry in distance education? An experience report of the activities of the extension project nas asas da leitura

Chrisllayne Farias da Silva¹

Kalina Naro Guimarães²

Resumo: A pandemia causada pelo Covid-19 no ano de 2020 provocou mudanças para todos, principalmente no terreno da educação. Com a transposição do ensino presencial para o virtual, as ações didáticas passaram a funcionar de forma remota, exigindo que professores e alunos se adaptassem rapidamente às ferramentas multimidiáticas, para que o processo de aprendizagem não fosse interrompido indefinidamente. Assim aconteceu com o projeto de extensão *Nas Asas da Leitura*, que passou a ter as suas atividades desenvolvidas de modo remoto, desde o planejamento de ações até a execução de experiências de leitura junto a uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública localizada na cidade de Campina Grande, na Paraíba. Nesse sentido, a partir de uma metodologia de viés bibliográfico (Cosson, 2009; Pinheiro, 2018; Zumthor, 2014; entre outros) e de pesquisa-ação, este artigo analisa o exercício da mediação da leitura literária desenvolvida por um grupo de integrantes do projeto *Nas asas da leitura*, discutindo os percalços e as conquistas alcançadas durante o processo de docência.

¹ Graduada em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Mestranda em Literatura e Interculturalidade (PPGLI), na mesma instituição. Participou do projeto de extensão *Nas Asas da Leitura*, no período de 2018 a 2021. Contato: chrisfariassilva@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atualmente, é coordenadora do projeto *Nas Asas da Leitura*. Contato: kalinaro@servidor.uepb.edu.br



Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL –ISSN 1980-4504
DOI: 10.5433/boitata.2022v17.e46845

Palavras-chave: mediação da leitura literária; poesia; ensino remoto.

Abstract: The COVID-19 pandemics in 2020 caused changes in everybody's lives, particularly in the education field. The transposal of the classroom teaching to the virtual one claimed teachers and students to adapt rapidly to the multimedia tools, so that the learning process was not interrupted indefinitely. So it happened with Nas Asas da Leitura extension project: its activities became to be developed remotely, from its actions planning to the reading experiences practice with an elementary education 8th grade class of a public school located in Campina Grande - PB. From a bibliographic review (Cosson, 2009; Pinheiro, 2019; Zunthor, 2014; among others) and research-action methodology, this article reports and analyzes the literary reading mediation performed by members of Nas Asas da Leitura project, discussing the mishaps and achievements made during the teaching practice.

Key-words: literary reading mediation; poetry; distance education.

Boitató, Londrina, 2022
Recebido em: 28/10/2022
Aceito em: 12/03/2023



BOITATÁ, Londrina
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Há poesia no ensino remoto? Um relato de experiência das atividades do projeto de extensão *Nas asas da leitura*

Chrisllyne Farias da Silva
Kalina Naro Guimarães

Introdução

O projeto de extensão *Nas Asas da Leitura* atua desde o ano de 2015 e oferece ações de incentivo à leitura literária especialmente nas escolas públicas da cidade de Campina Grande, na Paraíba. Dentre as atividades desenvolvidas, podemos destacar palestras, oficinas, minicursos e sarau literário, que buscam possibilitar o envolvimento e a experiência com o texto literário, a partir da escuta e discussão de poemas, contos, crônicas, músicas, entre outros gêneros literários. Além disso, o projeto contribui para a formação docente dos seus integrantes, em sua maioria graduandos em Letras Português, tendo em vista o contato direto com a prática de sala de aula e as vivências de leitura mediadas.

Entretanto, em decorrência do contexto pandêmico instaurado a partir de março de 2020, muitas ações promovidas pelo projeto foram adaptadas à realidade virtual, o que impactou bastante as experiências literárias, considerando que, antes, as discussões e as rodas de leitura aconteciam em encontros presenciais, onde as reações e a interação dos alunos eram mais espontâneas e muitas vezes sobrepostas, cujo barulhinho criativo tornava mais vivo o ato de ler coletivamente.

No contexto de ensino remoto emergencial, enfrentamos dificuldades para encontrar ambientes educacionais disponíveis e interessados nas atividades de leitura realizadas pelo projeto. O retardamento de investimentos e de políticas voltadas para o acesso à internet e aos equipamentos digitais para que os alunos de escolas públicas pudessem acompanhar as aulas prejudicou bastante o calendário escolar. Com isso, não foi fácil acessar turmas que pudessem receber o projeto, dada a indefinição e a demora do trabalho pedagógico oferecido aos estudantes pela escola.

Diante dessa situação, no primeiro semestre do ano de 2021, os integrantes do projeto foram orientados a elaborar uma sequência didática para a exploração de alguns poemas,



selecionados em antologia conforme o trabalho desenvolvido no ano anterior³, como exercício didático-metodológico. O planejamento da sequência didática ocorreu em encontros virtuais nos quais as atividades, organizadas em oito aulas de cinquenta minutos cada uma, exploravam o tema do cultivo da esperança pela poesia, com os seguintes subtemas: empoderamento feminino, amizade, amor e realidade social.

No segundo semestre de 2021, o projeto *Nas asas da leitura*, firmando parceria com uma profissional da rede pública de ensino, desenvolveu atividades de leitura literária com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II. Ao nos depararmos com as especificidades e necessidades da turma, observamos um desencontro entre a realidade dos estudantes e as atividades previstas na sequência didática. Assim sendo, o processo de ministração das aulas ocorreu simultaneamente com a reestruturação do nosso planejamento para que este pudesse atender às demandas específicas daqueles alunos.

Nos ajustes realizados, enfatizamos a leitura oralizada dos poemas, com amplo espaço para a discussão destes textos e das experiências humanas neles suscitadas, assim como a produção de novas escritas. Transposta para as salas do *Google Meet*, a leitura literária promovida pelo projeto precisou ressaltar o visual, mediante a construção de slides que incluíam, além dos textos digitados, vídeos-clipe do *YouTube*, dinâmicas em plataformas interativas, escritas de redes sociais, entre outros textos contemporâneos, na tentativa de estabelecer uma ponte com os alunos a partir da qual pudéssemos contextualizar as obras, estimulando a leitura e a interação.

Nessa perspectiva, este artigo tem o objetivo de relatar criticamente a experiência de leitura vivenciada em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública localizada próxima à zona rural da cidade de Campina Grande. A experiência ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2021, mediante aulas síncronas de cinquenta minutos, oportunizadas pela plataforma do *Google Meet*, às quintas-feiras. Quanto ao acompanhamento assíncrono da turma, este foi realizado pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

³ No ano de 2020, impossibilitados de desenvolverem atividades de leitura em escolas públicas de Campina Grande e região, os integrantes do projeto leram, selecionaram e analisaram diversos poemas, com o objetivo de, convivendo com estes textos, formular, no ano seguinte, modos de abordagem para mediar o diálogo dos alunos-leitores da rede estadual com as obras literárias.



Para embasar as discussões apresentadas, utilizamos, sobretudo, o documento parametrizador de ensino, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), quanto à questão da interdisciplinaridade da literatura e a proposta de produção de novas escritas, a partir do que faz sentido para os alunos; Paul Zumthor (2014), ao tratar da performance poética; Rildo Cosson (2009), no que se refere ao letramento literário; e Hélder Pinheiro (2018), ao discorrer sobre a formação de alunos-leitores mediante a oralização do poema e a abordagem sistemática com o texto literário.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho configura uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa-ação. Nesta, “há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada” (Thiollent, 1986, p. 47).

Assim, não se trata apenas de apresentar um relato baseado na observação de aulas, mas de construir uma escrita reflexiva que inclua os professores-pesquisadores como sujeitos ativos, que interferem na realidade analisada. Além disso, o artigo debate a própria prática docente desenvolvida por meio do projeto, buscando compreender os resultados alcançados e as contribuições trazidas para a turma. Ele se organiza basicamente em duas etapas que se integram: discutir as dificuldades no decorrer do processo educativo com a leitura literária, sugerindo, no caminho, outras alternativas possíveis para o trabalho com a poesia e a formação de alunos-leitores na escola.

Planejamento *versus* alunos: a história de um desencontro

Mais do que ensinar conteúdos associados à literatura, a leitura literária demanda a vivência concreta com os textos com o fim de construir sentidos para o universo simbólico instaurado na obra. Beach e Marshall (1991 *apud* Martins, 2006) explicam a distinção entre ensinar literatura e ler literatura. O primeiro corresponde ao estudo da obra literária em sua arquitetura estética, enquanto o segundo se configura em um processo de experimentação do texto literário, a partir do qual os “direitos do leitor” precisam estabelecer certa harmonia com os “direitos do texto” (Tauveron, 2013). Martins (2006) lembra de que, na prática, estes dois



níveis colaboram entre si, embora a escola historicamente tenha dado centralidade ao saber sobre a literatura.

Nessa esteira teórica, as ações do projeto *Nas Asas da Leitura* estão orientadas para a exploração lúdica e reflexiva do texto, espaço que se torna animado à medida que novas impressões, sentimentos, histórias e leituras são constituídas no processo de apropriação das obras. Para isso, é fundamental propiciar o encontro dos alunos com os textos, sem o qual todo o trabalho estaria prejudicado.

Dessa maneira, em 2020, os integrantes do projeto dedicaram-se a construir uma antologia de poemas que seriam partilhados em turmas do ensino fundamental II, no ano seguinte. Um dos critérios para a seleção das obras foi o contexto pandêmico: a enxurrada de notícias aterradoras quanto ao número de doentes e mortos pela COVID-19, o isolamento social, o sentimento de perda e descrença, entre outros fatores que contribuíram para que o ano fosse visto, no geral, de forma negativa.

Sendo assim, desejávamos que as aulas de literatura ministradas fossem um respiro em meio a tempos tão difíceis, uma forma de incitar a esperança por intermédio da poesia. Os textos contemplavam temáticas como a escrita de autoria feminina enquanto resistência; a amizade; o amor em suas diversas expressões; e a realidade social como espaço crítico de percepção do mundo.

A seleção dos poemas ocorreu em conformidade com o letramento literário, que corresponde a práticas de leitura nas quais a literatura seja objeto da “construção literária de sentidos” (Paulino; Cosson, 2009, p. 67). Ela combinou textos canônicos e contemporâneos, todos eles respeitando o princípio da atualidade apresentado por Cosson (2006, p. 35-36, grifo nosso):

[...] ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontra a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade. Do mesmo modo, **precisa aplicar o princípio da diversidade entendido, para além da simples diferença entre os textos, como a busca da discrepância entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, em um processo de leitura que se faz por meio da verticalização de textos e procedimentos.**



Nessa direção, o professor-mediador deve investir na diversidade e atualidade das obras, observando nesta seleção critérios que extrapolam os fins educacionais hegemônicos, pois é sabido que muitas obras são destinadas às turmas em virtude da padronização de conhecimentos e dos autores considerados fundamentais de acordo com certa concepção engessada de literatura. Dessa forma, a escolha dos textos foi orientada pelo potencial estético, crítico e de resistência aos padrões e à lógica do capitalismo que, entre outras mazelas, reduz a vida ao consumo. Por conseguinte, nosso projeto fortalece “um movimento intencional e esclarecido contra o desmonte nos campos cultural-artístico e político” (Dalvi, 2021, p. 18), pois acreditamos que democratizar a leitura literária e fazer dela uma vivência na linguagem e na vida pode contribuir para a problematização do ordenamento social, que garante a uns poucos privilégios de todo tipo, e que relega muitos à miséria e à exclusão.

Concluída a antologia, com poemas de poetas diversos como Cora Coralina, Conceição Evaristo, Paulo Leminski, Vinícius de Moraes, Adélia Prado, entre outros, elaboramos uma sequência didática composta de 8 aulas de 50 minutos cada uma. Nosso objetivo foi possibilitar a vivência concreta com o texto literário de forma lúdica e reflexiva, a partir de experiências interativas com as obras, questionando, mediante o universo estético dos poemas, o humano e o mundo. Além disso, nosso propósito foi organizar um Sarau Poético, realizado de modo virtual, reunindo as experiências literárias, as apresentações artísticas e as produções desenvolvidas pelos alunos, com o fim de partilhar leituras e discussões vivenciadas em sala de aula com outros sujeitos, como os pais e familiares, colegas e profissionais da escola e a comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba.

Quanto aos procedimentos orientadores das aulas, o trabalho foi embasado na sequência básica prevista no letramento literário (Cosson, 2006), constituída por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação do texto literário⁴. Para cada aula, separamos dois poemas cujo diálogo de temáticas funcionasse como um dos fios condutores da discussão. Além disso, também buscamos proporcionar o contato com outras produções

⁴ A motivação corresponde a estratégias utilizadas na preparação do aluno para recepcionar o texto. A introdução consiste na breve apresentação do texto e do autor. Quanto à leitura, trata-se do processamento do ato de ler propriamente dito, acompanhado pelo professor que organiza, orienta e direciona a atividade, conforme os objetivos planejados. Por fim, a interpretação “parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (Cosson, 2009, p. 64).



culturais como os cliques musicais, biografias, depoimentos, entre outros. A cada duas aulas ministradas, que, em geral, exploravam temas semelhantes, planejamos algumas atividades de escrita criativa, a partir de gêneros diversos como: vídeo-poema, performance poética no *Tik Tok*, meme, *gif* e fotografia.

Todavia, como já foi apresentado, esse planejamento ocorreu sem o conhecimento sobre a turma onde o trabalho seria desenvolvido, pois a dificuldade de conseguir uma escola que pudesse receber o projeto e o pouco tempo disponível quando, enfim, firmamos parceria com uma instituição escolar impossibilitaram o contato prévio com os alunos, impedindo-nos de avaliar a contento o contexto sociocultural e as habilidades de leitura e escrita da turma. Esta era constituída por alunos inseridos em uma escola localizada próxima à zona rural da cidade de Campina Grande, pertencentes à classe trabalhadora. Em um grupo de aproximadamente vinte alunos regularmente matriculados, apenas cinco conseguiram ter frequência nas aulas remotas por meio de aparelhos celulares que, em geral, pertenciam aos familiares. Sem ter a posse do dispositivo, alguns alunos, às vezes, entravam atrasados ou deixavam mais cedo a sala de aula, pois o familiar precisaria sair e levar consigo o aparelho.

Ao ministrar as primeiras aulas, observamos as dificuldades de acesso à internet da turma, bem como de acompanhamento das leituras solicitadas, em virtude de certo descompasso entre o conhecimento prévio dos estudantes e os saberes e as experiências motivadas pelos poemas *Ofertas de Aninha*, de Cora Coralina, e *Fêmea-fênix*, de Conceição Evaristo. Nestes, observamos um eu lírico feminino potente, com forte discurso de empoderamento e crença na energia da juventude e da mulher. No entanto, percebemos o quanto essas questões ligadas ao feminismo estavam distantes das preocupações dos alunos. Além disso, estes não possuíam conhecimentos básicos sobre o discurso literário, como a construção versificada dos poemas e o que significava o eu lírico.

Diante disso, disponibilizamos um questionário para os alunos⁵, com perguntas que versavam sobre leitura, gostos e meios materiais para o desenvolvimentos dos estudos. Consoante os resultados, foi possível detectar que o celular era o aparelho digital utilizado por todos, tanto para o lazer quanto para assistir às aulas. Apenas metade do grupo respondeu

⁵ Apenas quatro alunos responderam ao questionário, o que, no universo dos estudantes participantes da oficina de leitura oferecida pelo projeto, corresponde a 80% da turma.



possuir o hábito de leitura, embora todos afirmassem que, além da escola, também liam na igreja e em casa, incentivados pela professora e, sobretudo, pela mãe. Em geral, os estudantes usavam com certa frequência as redes sociais, especialmente o *Tik Tok*, *Instagram* e *WhatsApp*.

Considerando que nas duas primeiras aulas os alunos ficaram alheios às discussões, em virtude do desinteresse no tema apresentado e na dificuldade de leitura, sobretudo, do poema *Fêmea-fênix*, cujo discurso bastante metafórico e simbólico afastou ainda mais a turma; considerando ainda que os discentes demonstraram um conhecimento enciclopédico superficial e uma parca compreensão da sociedade em suas relações sociais desiguais; decidimos, então, reelaborar a sequência didática com fins a tecer um território comum a partir do qual os estudantes pudessem fazer novas descobertas sobre os textos e o mundo.

Por conseguinte, a reformulação da sequência didática ocorreu simultaneamente ao processo de ensino-aprendizagem, a partir dos modos de apropriação dos textos literários, dos níveis de leitura e dos conhecimentos de mundo que a turma já possuía. Sobre esses aspectos, Pinheiro (2018) aponta como condição importante no planejamento do trabalho com a poesia em sala de aula o conhecimento do universo dos discentes, para que os textos literários escolhidos possam dialogar com as expectativas e sentimentos dos leitores.

Foi justamente essa preparação – contato e conhecimento prévio sobre os interesses e especificidades da turma – que nos foi tirada com o contexto educacional modelado pela pandemia da Covid-19, como já apresentamos. As indefinições em torno do ensino na rede pública e a dificuldade de encontrar professores abertos ao projeto – devido ao estresse e à insegurança decorrentes do trabalho remoto, bem como o calendário exíguo e as péssimas condições materiais para o desenvolvimento pedagógico – atrasaram o nosso ingresso na sala de aula, embora nossa vontade de interagir com os alunos tenha se mantido intensa.

Reescrevendo o planejamento: o começo do encontro

Após a análise crítica das duas primeiras aulas síncronas ministradas, constatamos a necessidade de reelaborar o planejamento para incluir o conhecimento, os interesses e necessidades da turma. A primeira providência foi incentivar o compartilhamento de



experiências do cotidiano dos alunos, a partir de atividades ou textos motivadores. Como exemplo disso, na terceira aula, a professora-mediadora⁶ expôs na tela alguns *posts* sobre a amizade, desses que circulam nas redes sociais no dia do amigo, comemorado em 20 de julho. Em seguida, solicitou que os alunos, espontaneamente, escolhessem uma dessas postagens para falar de algum amigo em particular, tendo em conta a similaridade entre a imagem selecionada e a história pessoal de amizade a ser contada. Através dessa atividade, descobrimos o quanto a pandemia estava impactando a vida dos estudantes, pois depoimentos sobre o incômodo com o isolamento social, em virtude de este dificultar a convivência cotidiana com os amigos, foram frequentes. Um relato, em particular, marcou bastante pelo tom de desabafo que assumiu: o aluno reclamou do afastamento dos amigos e confessou se sentir muito sozinho. Dessa maneira, percebemos a apropriação dos textos pelos discentes, na medida em que, discutindo o *post* sobre a amizade, eles acabaram falando também de si mesmos, expressando, mediante a percepção da linguagem dos textos motivadores, a própria dor.

Ao discutir acerca do ato de narrar nas sociedades, Benjamin (1994) afirma que o interesse em conservar o que foi narrado é mantido quando há a incorporação das próprias experiências, possibilitando ao ouvinte uma identificação e/ou apropriação direta ou indireta com o que está sendo contado. Isso foi percebido durante diversos momentos das aulas ministradas, em que as histórias oralizadas pelos alunos tinham relação com as temáticas tratadas nos poemas. Foi somente a partir dessa identificação que houve uma aproximação dos discentes com os textos e o interesse pela leitura foi aguçado.

Nesse contexto mais dialógico, já que as vozes dos educandos começaram a circular na aula em resposta àquilo que os textos provocavam, observamos uma maior receptividade quanto às obras literárias escolhidas para leitura: *Aos amigos*, de Paulo Leminski; e *Soneto de amigo*, de Vinicius de Moraes. Com uma temática mais adequada à experiência e interesse da turma, os alunos interagiram melhor com os poemas, em um viés, sobretudo, subjetivo. Muitas vezes, eles começavam falando de algum verso ou comentando alguma ideia emanada no poema e, sem qualquer aviso prévio, terminavam partilhando alguma situação de vida ou

⁶ Denominamos de professora-mediadora a integrante do projeto *Nas Asas da Leitura*, docente em formação do curso de Letras Português, responsável por ministrar a referida aula.



algum sentimento amarrado no peito, como se, para eles, poesia e realidade fossem, naquele momento, uma coisa só. Sobre isso, Jouve (2013, p. 53) afirma que “cada um projeta um pouco de si na leitura, por isso a relação com a obra não significa sair de si, mas também retornar a si.”.

Na reelaboração da sequência didática, outro aspecto importante foi o diálogo da literatura com outras artes, como canções e clipes musicais, e outras mídias, especialmente aquelas advindas das novas tecnologias, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Aproveitando-nos do conhecimento e do gosto da turma pelos textos que circulam no *Tik Tok*, *Instagram* e *WhatsApp*, propusemos, após a leitura e debate dos poemas supracitados, que os alunos fizessem, através de orientações coletivas, uma mensagem para um amigo mediante o gênero textual gif, meme e vídeo-poema. Uma aluna decidiu homenagear a mãe em vez de um amigo, recitando o poema *Fêmea-fênix* com bastante desenvoltura em vídeo construído pelas ferramentas disponibilizadas no *Tik Tok*.

Essa mistura de textos na experiência didática em questão trouxe alguns benefícios, pois os gêneros solicitados interagem com uma linguagem mais coloquial e com algumas mídias digitais, cujo universo já era razoavelmente conhecido pelos alunos. Além disso, a atualidade destes textos, com os quais se interage fartamente fora da escola, desencadeou um sentimento de identificação da turma, incitando um engajamento considerável nestas atividades de produção. Logo, conseguimos estabelecer um ciclo virtuoso de participação desde a leitura e discussão coletiva dos poemas até a elaboração de escritas cujo propósito era, além de se constituir em um desdobramento da atividade de ler as obras, inserir os discentes em espaços onde eles se tornassem sujeitos de uma ideia, de um sentimento, enfim, de um novo texto. Consoante a BNCC,

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (Brasil, 2018, p. 138).



Nessa direção, a perspectiva interdisciplinar que embasou parte do trabalho realizado na oficina de leitura não cedeu à ótica utilitarista de transformar a literatura em mote para desenvolver atividades de aprendizagem dos gêneros e de produção textual. A interação com outras artes e textos não-literários, bem como com atividades de escrita, foi desencadeada com o fim de, no primeiro caso, acionar conhecimentos prévios e preparar os alunos para a recepção das obras, e, no segundo, expandir a leitura literária, trazendo-a para o terreno da imaginação, da afetividade e da expressão escrita. Assim, ao invés do apagamento do literário, quando este se torna pretexto para o ensino de matérias pouco afins ao estético, houve uma reatualização das impressões e sentimentos inspirados pelas obras em cada produção textual realizada, em cada vídeo performando um poema dedicado a uma pessoa querida.

Na reformulação do planejamento didático, investimos ainda mais na oralização dos poemas, porque constatamos que boa parte dos alunos tinha certa dificuldade com a leitura oral, pois eram frequentes as hesitações na decodificação do escrito. Dessa forma, além da leitura oral realizada pela professora-mediadora, os poemas também eram lidos pelos estudantes, sempre que possível. Uma atividade que marcou bastante esse processo foi a leitura do poema *Corridinho*, de Adélia Prado. Após as primeiras impressões sobre o poema partilhadas pela mediadora e pela turma, foi solicitado que os alunos lessem o texto de modos diversos, com a finalidade de que eles percebessem o quanto o ritmo interfere no tom⁷ e, portanto, no significado geral do poema.

Inicialmente, a proposta assustou a turma e os estudantes evitaram ser os primeiros a realizar a atividade. Então, a professora-mediadora anunciou que experimentaria a leitura do poema em cadências variadas: em ritmo de rap, de notícia, de sermão. Ao ouvirem o poema em tela ser lido de modo alheio ao poético, os discentes estranharam e riram, o que demonstrou que eles perceberam a inadequação do ritmo empregado à poesia. Discutindo sobre as reações dos estudantes, a professora-mediadora evidenciou que eles estavam corretos em ficar incomodados com algumas maneiras de ler o poema, pois este possui um ritmo próprio e pede uma leitura que, em vez de obscurecer ou deformar, acentue seus sentidos.

⁷ Para Bosi (2003, p. 468), “O termo tom [...] designa em literatura as modalidades afetivas da expressão”.



Por fim, a leitura poética foi realizada pela mediadora e, em seguida, por dois alunos que se dispuseram a ler, tentando ressaltar os sentimentos que o poema neles suscitava. Nessa direção, “Ler em voz alta é um modo de acertar a leitura, de adequar a percepção a uma realização objetiva” (Pinheiro, 2018, p. 29). Nas vozes que sopraram vida aos versos conforme o horizonte de expectativas dos leitores (Jauss, 1994), sentidos múltiplos foram atribuídos ao poema, que se tornou estrutura receptiva na qual o leitor, a partir do seu espaço-tempo, dos gestos realizados no ato de ler, das memórias individuais e coletivas, constituiu-se em sujeito da leitura, implicando-se afetivamente nela.

Com algumas produções escritas concluídas e um interesse crescente em ler poemas, sugerimos à turma a participação no Sarau Poético Virtual do nosso projeto, cujo evento já faz parte do calendário anual do *Nas Asas da Leitura*. O objetivo principal, desta vez, foi partilhar as atividades desenvolvidas e a leitura de poemas realizada pelos educandos, especialmente como modo de homenagear pessoas queridas, como os amigos e as mães. Como a leitura poética exige preparação, os discentes tiveram encontros síncronos com as professoras-mediadoras, no sentido de lerem em voz alta os poemas à procura do ritmo que mais animasse os textos. Ler muitas vezes, explorar algumas cadências, experimentar certas pausas, enfim, experienciar os poemas com a voz, tentando fazer com que ela entoe palavras capazes de ressoar vida no coração de quem ouve.

Realizado no dia 07 de outubro de 2021, às 10h, mediante sala no *Google Meet*, com transmissão ao vivo pelo *YouTube*, o II Sarau Poético Virtual⁸, intitulado *Entre linhas poéticas: brincar e esperar*, agregou os estudantes que participaram da oficina de leitura, bem como alguns de seus familiares e amigos. Além disso, o evento também contou com a participação dos integrantes do projeto *Nas Asas da Leitura*; convidados e a comunidade acadêmica e escolar da região, interessados no tema. Um dos momentos mais aguardados foi a declamação de alguns poemas realizada pelos alunos da escola, pois, além de levar poesia para a vida e a casa destes discentes, também observamos o quanto eles superaram as suas dificuldades de leitura, bem como de exposição em público. Outro momento importante foi a apresentação de algumas produções textuais e intermediáticas realizadas durante a oficina de

⁸ O evento pode ser assistido no YouTube, pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=E6EdAYmGxTs>. Acesso em 15 dez. 2021.



leitura, como fotos e gif's dedicados aos amigos, e um vídeo com a recitação do poema *Fêmea-fênix* via plataforma digital *Tik Tok*, em homenagem à mãe da aluna-declamadora.

Nesse Sarau, evidenciamos o trabalho realizado com a leitura oral dos poemas, pois, para que o sentido seja compartilhado com o outro, é preciso expressá-lo, visto que “ele é sempre, de maneira primordial, da ordem do sensível: do visível, do audível, do tangível” (Zumthor, 2014, p. 75). Infelizmente, com o ensino remoto, bem como no Sarau Poético virtual, perdemos a integralidade do corpo em movimento poético, no aqui e agora partilhado espaço-materialmente. Entretanto, ainda que os participantes estivessem cada um em sua casa, a transmissão virtual criou um ambiente midiático comum, que reuniu os atores e os espectadores do evento num contexto produzido para uma expressão e percepção sensorial com a poesia

Para Zumthor (2014, p. 35), “a performance, de qualquer jeito, modifica o conhecimento. Ela não é simplesmente um meio de comunicação: comunicando, ela o marca.” E foi isto que ocorreu com os poemas recitados (*Aos amigos*, de Paulo Leminski; *Soneto de amigo*, de Vinicius de Moraes; *Ofertas de Aninha*, de Cora Coralina; *Fêmea-fênix*, de Conceição Evaristo, entre outros) pelos alunos. Cada um deles recebeu, na performance realizada, um acento próprio decorrente do próprio contexto performático. *Fêmea-fênix*, de Conceição Evaristo, lido por uma aluna no Sarau Poético, ganhou a marca de reconhecimento do esforço, da luta e do valor de uma mãe, sendo a recitação deste poema a expressão não apenas disso, mas do amor incondicional da filha que a homenageia.

Com o Sarau Poético Virtual, os alunos ocuparam a posição de atores fundamentais da experiência poética partilhada. Eles participaram do evento como um agente cuja voz foi indispensável para figurar o poético. Vencendo a timidez e a insegurança, estes estudantes enfrentaram os versos bravios de alguns poemas na busca de um ritmo próprio e encararam o desafio de apresentar-se em público. A presença deles, com câmera e áudio abertos, em torno do objetivo gratuito de ler e ouvir poemas, testemunha que o trabalho com a poesia pode recobrar não apenas a voz dos educandos, mas modos de atuar na própria vida.

Findas a oficina de leitura e a sua culminância, o Sarau Poético, podemos destacar alguns resultados obtidos com as práticas de leitura literária realizadas. O primeiro deles refere-se à autonomia progressiva com que os alunos se apropriaram dos textos. Se no início



da oficina, na apreciação dos poemas imperava o silêncio, com o passar das aulas os alunos foram sendo encorajados a falar sobre as obras, percebendo que também tinham aspectos e experiências importantes para acrescentar à discussão.

Outro ponto relevante relacionado ao anterior foi que os alunos, ao se apropriarem das temáticas suscitadas nos poemas, realizaram a construção de novos textos a partir da leitura praticada. As produções orais dos educandos dialogaram com a dimensão afetiva e estética das obras, pois “[...] as palavras resistem, elas têm uma espessura, sua existência densa exige, para que elas sejam compreendidas, uma intervenção corporal, sob a forma de uma operação vocal[...]” (Zumthor, 2014, p. 74-75). Foi intenso o trabalho linguístico dos estudantes envolvidos na oficina, uma vez que cada texto literário foi apresentado como uma provocação e um convite à participação na construção do sentido e não como um terreno textual morto a ser meramente decodificado pelos alunos.

No Sarau Poético, a performance tornou-se ainda mais evidente, considerando que a oralização do poema acontecia para um público concreto, e alguns dos presentes eram pessoas que gozavam do afeto dos estudantes. Nesse evento, foi possível acessar em tempo real, através do *chat*, a recepção do público sobre as performances. Elas puseram “[...]em presença atores e, em jogo, meios (voz, gesto e mediação) sob circunstâncias espaço-temporais” definidas (Zumthor, 2010, p. 166).

Outro aspecto a ser ressaltado foi que alguns pais e mães dos alunos participantes da oficina relataram à professora titular da turma o contentamento sobre o desempenho dos filhos e o quanto gostaram de assistir ao Sarau Poético, atividade, até então, desconhecida para eles. Assim, destacamos que o momento de partilha afetiva e estética dos poemas e textos reunidos no Sarau constituiu um espaço de encontro de múltiplos sentidos e vozes, de alunos e professoras, e de filhos com seus pais. Isso se tornou ainda mais significativo, considerando que o mundo enfrentava uma pandemia devastadora, em que a vida precisava ser, cada vez mais, afirmada por todos os meios disponíveis. O trabalho realizado pelo projeto *Nas Asas da Leitura*, portanto, escolheu a literatura enquanto trincheira de resistência do humano frente ao descaso com a saúde pública e à desigualdade social, escancarada na morte prematura dos mais pobres.



Palavras finais

Diante do exposto, respondendo à pergunta presente no título deste artigo, é possível desenvolver um trabalho significativo com a poesia no ensino remoto, desde que o planejamento atenda aos interesses e às demandas educativas dos alunos, situando a abordagem dos poemas em contextos concretos de discussão, nos quais as experiências com o mundo também estejam implicadas. Outro aspecto se refere a importância da reconfiguração do planejamento didático nos primeiros contatos realizados com a turma, compreendendo, a partir de uma sondagem oral e/ou escrita, quais são as habilidades a serem estimuladas e as dificuldades a serem minimizadas no que se refere à prática de leitura literária.

A experiência com a leitura literária na oficina em tela demonstrou que a formação do leitor não deve se limitar a uma ou outra prática de ler, mas resulta de um trabalho constante e sistemático com os textos e acontece durante toda a vida escolar e fora dela. Com a pesquisa-ação, foi possível notar que, embora as atividades foram desenvolvidas em um contexto de ensino remoto emergencial com inúmeras deficiências já apontadas neste artigo, os alunos participantes apresentaram bons avanços na leitura, substituindo progressivamente o silêncio por elaborações sobre os textos, efeito do olhar mais atento para a estrutura textual e do diálogo desta com seu mundo. Além disso, houve uma articulação entre a escola, professoras-mediadoras e a própria família destes alunos que, por meio do Sarau Poético, testemunhou seus filhos e filhas evocando a palavra poética com o vigor necessário para enfrentar as agruras da vida.

Por fim, destacamos que o aprendizado com a poesia deu-se duplamente. De um lado, as professoras-mediadoras, em convivência crítico-afetiva com os poemas, procuraram redescobrir novas linhas de diálogo com os textos capazes de incluir a turma no ato de ler, sentir e pensar as obras. De outro, os estudantes, percebendo a vida que tece os poemas, desataram sentidos para o lido, apoiando-se no seu cotidiano e nas experiências pessoais. Este processo, porém, foi mediado na ótica de construir uma leitura que, afastando-se um pouco de si, percebesse, aqui e acolá, o outro falado no poema. É nessa troca simbólica de experiências,





Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL –ISSN 1980-4504
DOI: 10.5433/boitata.2022v17.e46845

dos alunos e daquelas modeladas nos poemas, que o contato com a poesia pode ser ressignificado e ampliado.



BOITATÁ, Londrina
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Referências

- BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In*: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- BOSI, A. A interpretação da obra literária. *In*: BOSI, A. **Céu, inferno**: ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Editora 34, 2003. p. 461-479.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- DALVI, M. A. Educação, literatura e resistência. *In*: MACEDO, M. S. A. N. (org.). **A função da literatura na escola**: resistência, mediação e formação leitora. São Paulo: Parábola, 2021. p. 17-43.
- JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- JOUBE, V. A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. Tradução de Neide L. de Rezende. *In*: ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (org.). **Leitura subjetiva e ensino da literatura**. São Paulo: Alameda, 2013. p.53-65.
- MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?. *In*: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 83-102.
- PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M.K. (org.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.
- PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.
- TAUVERON, C. Direitos do texto e direitos dos jovens leitores: um equilíbrio instável. Tradução de Marcello Bulgarelli. *In*: ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (org.). **Leitura subjetiva e ensino da literatura**. São Paulo: Alameda, 2013. p.117-129.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.
- ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

